

ATRAVÉS DA ALLEMANHA

DOIS MUNDOS — NO PAIZ DO IMPERATIVO CATEGORICO, —
O PORTO DE HAMBURGO. — A OUTRA ALLEMANHA. — O MILAGRE

Sergio Buarque de HOLLANDA

(Enviado especial d'O JORNAL e do
"Diario de São Paulo")

BERLIM, 27 de julho.

Como vencer o prestigio de um modo de ser e de pensar que me são naturaes? Como supprimir o enorme legado de uma gente diversa e de um clima longinquo afim de comprehender um mundo quasi inedito para mim? Não sei se tenho forças para levar a cabo o proposito audacioso de lançar fóra todo aquelle fardo e attingir sem preconceitos e sem defesa estas terras do norte. Seria preciso alcançar a virtude admiravel do silencio, tão difficil entre os povos de estylo latino, amigos de criticar e de sorrir.

NO PAIZ DO IMPERATIVO CATEGORICO

Antes de tudo tenho de contar com a complicação desta gente, com as suas contradicções intimas, com as armas de que dispõe para resistir a qualquer formulação.

Ainda a bordo do "Cap Arcona" aprendi com alguns companheiros escandinavos uma especie de refrão, que usam habitualmente em suas terras, quando saudam o commensal no momento da bebida. Não é o caso de repetir aqui o refrão dinamarquez. Mas o que nelle me impressionou é que coincide bem com a idéa que eu me acostumara a fazer do temperamento da gente nordica. Imaginei naquelle palavreado monotono em que cada qual desejava antes de tudo sua propria saude, depois a do companheiro e em ultimo logar a de todas as raparigas bonitas como que a expressão de uma synthese ethnologica. E certamente muito do que eu até agora sabia desses povos conformava-se perfeitamente com essa synthese.

O PORTO DE HAMBURGO

O primeiro contacto com o porto de Hamburgo contribuiria mesmo para reforçá-la. O accento egotista da saudação escandinava combina bem com a vontade energica, o desejo de acção e de realização traduzido na vida prospera que vae nascendo das margens do Elba. A immensa quantidade de embarcações de todos os tamanhos e de todas as nacionalidades que se agitam deante dos molhes de St. Pauli, os silvos das sereias, o embarque e o desembarque dos passageiros e das cargas; em terra as chaminés das fabricas com baforadas continuas, que ennegrecem o céu e a fileira de guindastes numa extensão de mais de meio kilometro, dominam o panorama do porto. De vez em quando uma empresa como aquelle monumento a Bismarck, disfarçado em Rolando,

que vigia a entrada da Allemanha.

Deante de tudo isso as antigas construcções da velha cidade hanseatica insinuam-se com timidez, receiosas de exhibirem ao estrangeiro uma physionomia antiquada, que não convém apparecer neste instante de resurgimento nacional.

A OUTRA ALLEMANHA

Mas a suggestão romantica da estatua de Bismarck não é uma fantasia. Fui surprehender Hamburgo em uma manhã de domingo, encapotada sob o frio retardatario. Nas ruas bordadas de jardins ia encontrando em toda parte casaes novos, de braços dados e em passo de parada, que fugiam para os arrabaldes. As casas de todas as côres, os canaes de agua barrenta como na Veneza de Thomas Mann, os grupos de homens vestidos á tyroleza, contavam historias maravilhosas. O edificio sos Correios estava fechado porque os funcionarios, bons lutheranos, respeitam domingos e festas. E' verdade que havia aparelhos automaticos, capazes de fornecer á vontade sellos, cartas e até cartões sellados. Tive a curiosidade de experimentar um desses aparelhos e verifiquei, com surpresa, que funcionava.

Mesmo fóra dos cafés dissolutos de St. Pauli é muito difficil a um homem andar impunemente sem o seu "par" em um domingo hamburguez. A mulher já conquistou aqui, em todos os sentidos, com os mesmos direitos, as mesmas regalias, as mesmas tentações e até as mesmas condescendencias que os homens. Esses "crimes que só se lavam com o sangue" dos paizes latinos, são aceitos aqui como males perdoaveis e tudo corre no melhor dos mundos possíveis.

O MILAGRE GERMANICO

No Hauptbahnhof, a estação central de estrada de ferro, um funcionario lerdo conseguiu provocar de um allemão que estava a meu lado esta exclamação impaciente:

— E' isso mesmo. Desde que o imperador se foi embora que tudo anda nessa desorganização.

Essas palavras, evidentemente injustas, fizeram-me pensar na extraordinaria experiencia social que se elabora presentemente no Reich.

O povo allemão, saído da guerra, cercado ainda hoje de inimigos impiedosos e despeitados, exhibe um assombroso poder de adaptação ás condições sociaes. Aberto a todas as influencias fecundas elle as assimila sem se deixar dominar por ellas, criando assim um novo typo de sociedade admiravelmente equipada. A sua malleabilidade permite-lhe que se empenhe sem prejuizos consideraveis nas aventuras mais arriscadas.

Não encontrei aqui, por emquanto, nada que me pudesse lembrar aquella disciplina militarista que se tornara, antes da guerra, um elemento indefectivel da physionomia teutonica. Tudo se faz sem imposições excessivas e sem normas incoerciveis, antes com certo abandono e com liberdade. Nada de implacavel, nada de violento e nem

mesmo de indifferente. Em Berlim fui testemunha de que um estrangeiro qualquer pode movimentar todos os passageiros de um omnibus para saber onde fica tal ou qual rua. Qualquer transeunte presta-se obsequiosamente a dar uma informação e mesmo a acompanhar uma pessoa através de quarteirões inteiros afim de explicar onde se acha determinado logar ou onde é possível obter certo meio de conducção.

E' esse aspecto da vida germanica que contrasta de modo estranho com a actividade febril, o admiravel esforço de resurgimento que se observa desde as docas de Hamburgo.

Mas ha na realidade um contraste? Supponho, ao contrario, que precisamente na composição e na fusão desses elementos dispaes é que reside o milagre incomparavel da Allemanha, seu privilegio e seu exemplo no instante que atravessamos. E não é um facto insignificante que a região do Rheno, a terra de tantas lendas e tradições, o sitio dos castellos e das cathedraes quasi millenares, seja justamente o grande centro industrial deste paiz e, quasi com certeza, a grande séde da actividade fabril da Europa futura.

Publicado no
"O Jornal"
de
Desta-feira
23 de Agosto
de
1929